

# PERFIL DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017

SILVA, Ewerton Vieira da<sup>1</sup>; SOARES, Daniel Viana Marques<sup>1</sup>; SANTOS, Rebeka Raiany Barbosa dos<sup>1</sup>; GOMES, Elisangela Christhianne Barbosa da Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

<sup>2</sup> Coordenadora de Tutor do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

## RESUMO

Intoxicação exógena pode ser definida como a manifestação de efeitos adversos tóxicos ou bioquímicos, produzidos por um agente químico ou físico, em decorrência de sua interação com o sistema biológico; configurando um acidente ou uma tentativa deliberada de assassinato ou suicídio. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas no Brasil, de 2007 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo de dados secundários referentes aos registros provenientes das fichas de investigação dos casos de tentativas de suicídio por intoxicação exógena, no Brasil, notificadas no DATASUS, no período de 2007 a 2017; considerando fatores como: agente tóxico, circunstância, evolução, idade, gênero, escolaridade, tipo de exposição e região. **Resultados:** Foram notificados 292.930 casos de tentativas de suicídio por intoxicações exógenas, no Brasil; sendo 198.718 notificações de intoxicações por medicamentos. Referente ao gênero constatou-se 206.730 notificações para o sexo feminino. Como desfecho, 240.101 casos resultaram em cura sem sequelas. A faixa etária mais prevalente foi de 20 a 39 anos, com 151.446 casos. Sobre o tipo de exposição, a forma aguda única, com 211.782 casos, seguida por exposição do tipo aguda repetida com 38.901 casos. Quanto à escolaridade, 36.924 casos para indivíduos da 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental; seguida por indivíduos com Ensino Médio completo, totalizando 36.470 dos registros. A região com maior número de casos de exposição aos intoxicantes foi a Sudeste, com 147.656 notificações. **Conclusão:** Constata-se a necessidade de se considerar o comportamento suicida como um problema de saúde pública em ascensão no Brasil e investir em políticas públicas para sua prevenção. Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos epidemiológicos acerca das tentativas de suicídio por intoxicação exógena em outras realidades, a fim de consolidar informações que proporcione a criação e o fortalecimento de estratégias e políticas preventivas por parte dos gestores públicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Envenenamento; suicídio; perfil epidemiológico.

## ABSTRACT

Exogenous intoxication can be defined as the manifestation of toxic or biochemical adverse effects, produced by a chemical or physical agent, as a result of its interaction with the biological system; setting up an accident or a deliberate attempt at murder or suicide. **Objective:** To characterize the epidemiological profile of cases of suicide due to exogenous poisoning in Brazil, from 2007 to 2017. **Methodology:** This is a descriptive and retrospective study of secondary data referring to the records from the records of cases of suicide attempts by exogenous intoxication in Brazil, reported in DATASUS, from 2007 to 2017; considering factors such as: toxic agent, circumstance, evolution, age, gender, schooling, type of exposure and region. **Results:** 292,930 cases of suicide attempts for exogenous poisoning were reported in Brazil; with 198,718 reports of drug poisoning. Regarding the gender there were 206,730 notifications for the female sex. As a result, 240,101 cases resulted in cure without sequelae. The most prevalent age group was between 20 and 39 years, with 151,446 cases. On the type of exposure, the acute single form, with 211,782 cases, followed by exposure of the acute type repeated with 38,901 cases. As for schooling, 36,924 cases for individuals from the 5th to 8th grade incomplete elementary school; followed by individuals with complete secondary education, totaling 36,470 of the records. The region with the highest number of cases of exposure to intoxicants was the Southeast, with 147,656 notifications. **Conclusion:** It is necessary to consider suicidal behavior as a public health problem on the rise in Brazil and to invest in public policies for its prevention. It is suggested the development of new epidemiological studies about the suicide attempts of exogenous intoxication in other realities, in order to consolidate information that provides the creation and strengthening of strategies and preventive policies by public managers.

**KEY WORDS:** poisoning; suicide; epidemiological profile.

## I. INTRODUÇÃO

Intoxicação exógena pode ser definida como a manifestação de efeitos adversos tóxicos ou bioquímicos, produzidos por um agente químico ou físico, em decorrência de sua interação com o sistema biológico, ou seja, o desequilíbrio orgânico ou o estado patológico provocado pela interação entre o agente e o organismo, sendo clinicamente revelada por um conjunto de sinais e sintomas tóxicos<sup>1,2</sup>.

O efeito tóxico só será produzido se a interação com o receptor biológico apropriado ocorrer em dose e tempo suficientes para romper a homeostasia do organismo<sup>1,2</sup>. Neste ínterim, a toxicidade é compreendida como o potencial de uma substância de provocar, em maior ou menor grau, o surgimento de um estado patológico como resposta; sendo esta dependente da dose ou concentração da substância, das suas propriedades físico-químicas, da via, tempo e frequência de exposição e da suscetibilidade do organismo<sup>3,4</sup>. Existe, então, na grande maioria das vezes, uma série de processos envolvidos, desde o contato do agente tóxico com o organismo (a pele, os olhos ou as mucosas), até o aparecimento dos sintomas clínicos que revelam esta interação, sendo os processos fisiopatológicos decorrentes desta interação, conhecidos como intoxicação<sup>1,2</sup>.

A intoxicação pode ser um acidente ou uma tentativa deliberada de assassinato ou de suicídio. O suicídio é considerado um ato deliberado, iniciado e levado a cabo por uma pessoa com pleno conhecimento ou expectativa de um resultado fatal. A definição de tentativa de suicídio, todavia, não é tão clara como a do suicídio, pois é um termo abrangente que envolve comportamentos diversos com intenção autodestrutiva, ainda que vaga e ambígua<sup>1,2</sup>.

As crianças, especialmente aquelas com menos de três anos de idade, são particularmente vulneráveis à intoxicação acidental, assim como as pessoas idosas, os pacientes hospitalizados (por erros de medicação), os trabalhadores da agricultura pecuária e da indústria<sup>1</sup>. Em 2012, o Sistema de Vigilância de Exposições Tóxicas da Associação Americana de Centros de Controle de Intoxicações relatou cerca de 2,3 milhões de casos de exposição tóxica em humanos<sup>5</sup>.

Estudos nacionais e internacionais evidenciaram que as principais substâncias usadas nesses eventos são os agrotóxicos, variando entre 60% a 90%, principalmente nos países em desenvolvimento; enquanto que os medicamentos ficam entre 12% a 60%, sendo mais frequentes nos países desenvolvidos. No Brasil, a intoxicação exógena é responsável por aproximadamente 70% dos casos notificados<sup>6</sup>.

O autoextermínio está presente em todos os lugares do mundo e computa-se que a cada ano, mais de 800 mil pessoas morrem por esta causa. Tem-se que para cada indivíduo que se suicida, ao menos 20 atentam contra a própria vida<sup>7</sup>. Conforme o Ministério da Saúde, de 2011 a 2015 dos 55.649 casos de suicídio registrados no Brasil, 8,2% ocorreram no Nordeste e 17,7% foram provocados por intoxicações exógenas, o que representa a segunda maneira mais utilizada para o suicídio<sup>8</sup>.

É importante salientar que intoxicações se constituem em problema de saúde pública em todo o mundo. Sabe-se que o perfil das intoxicações pode apresentar variações, em função das diferenças culturais, geográficas, sociais e econômicas. As fontes comuns de venenos incluem drogas, produtos domésticos, produtos agrícolas, plantas, produtos químicos industriais e substâncias alimentícias<sup>9</sup>. Este estudo objetivou identificar e caracterizar o perfil epidemiológico das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas no período de 2007 a 2017, no Brasil.

## II. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo de dados secundários referentes aos registros provenientes das fichas de investigação dos casos de intoxicações exógenas, notificadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), no período de 2007 a 2017.

O estudo foi realizado através do tabulador (TABNET), que é um sistema desenvolvido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) para gerar informações das bases de dados do Sistema Único de Saúde (SUS). O TABNET é alimentado por vários bancos de dados de saúde nacionais, dentre eles o escolhido para esta pesquisa, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Utilizou-se como fonte de dados, o banco das “Intoxicações Exógenas” do SINAN Net.

Foram inclusos os casos notificados no período de 2007 a 2017, compreendendo os casos de tentativas de suicídio por intoxicação exógena, no Brasil. Considerando fatores como: agente tóxico, circunstância, evolução, faixa etária, gênero, escolaridade, tipo de exposição e região. Foram excluídos da análise os dados anteriores a 2007, assim como os registros com característica ignorada ou em branco.

Após a obtenção do número total dos casos de tentativas de suicídio por intoxicações exógenas notificadas no Brasil, nos anos de 2007 a 2017, iniciou-se a análise para delinear o perfil dos indivíduos atingidos por intoxicações exógenas neste período, no que diz respeito à evolução anual das notificações.

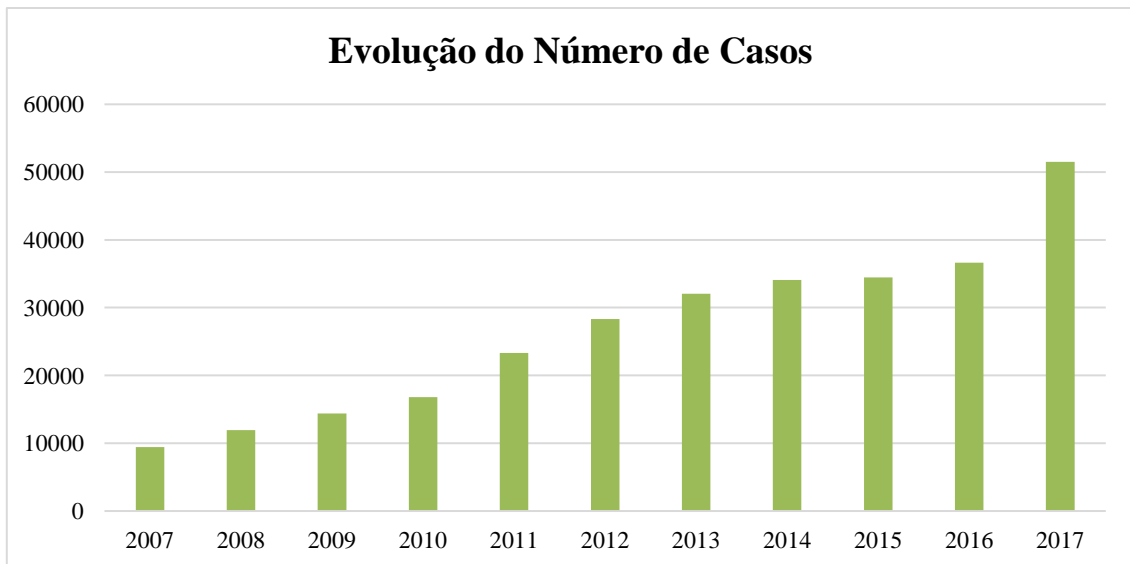
A presente pesquisa obedeceu à Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). A coleta de dados foi iniciada após aprovação da mesma por este comitê. O número do parecer de aprovação foi 18937719.1.0000.5569.

### **III. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

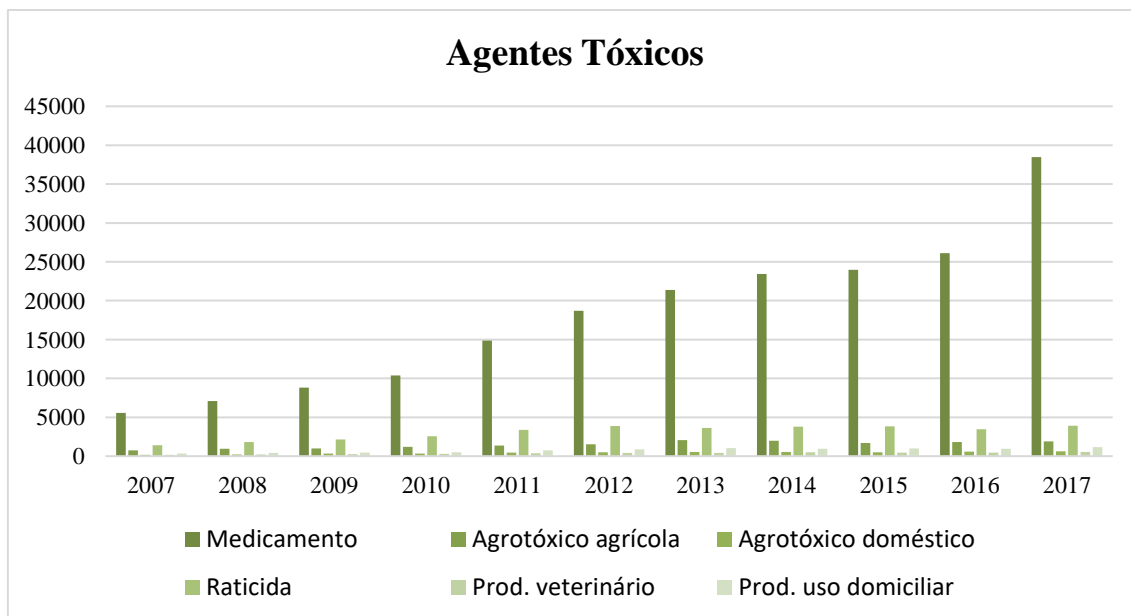
A tentativa de suicídio é considerada um importante problema de saúde pública, pois constitui um sinalizador de mal-estar e sofrimento de indivíduos cuja ação geralmente está relacionada a um sentimento de impossibilidade na identificação de alternativas viáveis para a solução de seus conflitos. Neste cenário, a intoxicação exógena destaca-se por ser o principal método utilizado nas tentativas de suicídio e por figurar entre as três principais causas de suicídio na população mundial<sup>10</sup>.

No período de 2007 a 2017 foram notificados 292.930 casos de tentativas de suicídio por intoxicações exógenas, no Brasil. Estando inclusas nesses casos, o total de 198.718 notificações de intoxicações por medicamentos (67,8%). Através da análise dos dados disponíveis, observou-se um aumento do número de novos casos notificados a cada ano (figura 1).



**Figura 1: Evolução do número de casos notificados ao SINAN, das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas nos anos de 2007 a 2017, no Brasil. Fonte: DATASUS.**

Em relação aos agentes tóxicos utilizados, os medicamentos prevaleceram tanto nos casos não fatais, quanto nos fatais, sendo o percentual de intoxicação por medicamentos (67,8%) cerca de seis vezes maior que o segundo agente toxicante mais notificado, que foram os raticidas, com um total de 33.754 comunicações (11,5%), e cerca de doze vezes maior que o terceiro toxicante mais citado, que foram os agrotóxicos de uso agrícola, com um total de 16.190 notificações (5,5%) (figura 2). A grande difusão da intoxicação exógena como meio utilizado no comportamento suicida pode estar relacionada com a grande disponibilidade de medicamentos e produtos tóxicos, como pesticidas e raticidas, a que se tem acesso atualmente<sup>10</sup>. O fácil acesso a um método para cometer suicídio é um fator determinante para uma vítima cometer ou não esse ato. Reduzir o acesso aos métodos para cometê-lo é uma estratégia de prevenção<sup>13</sup>.



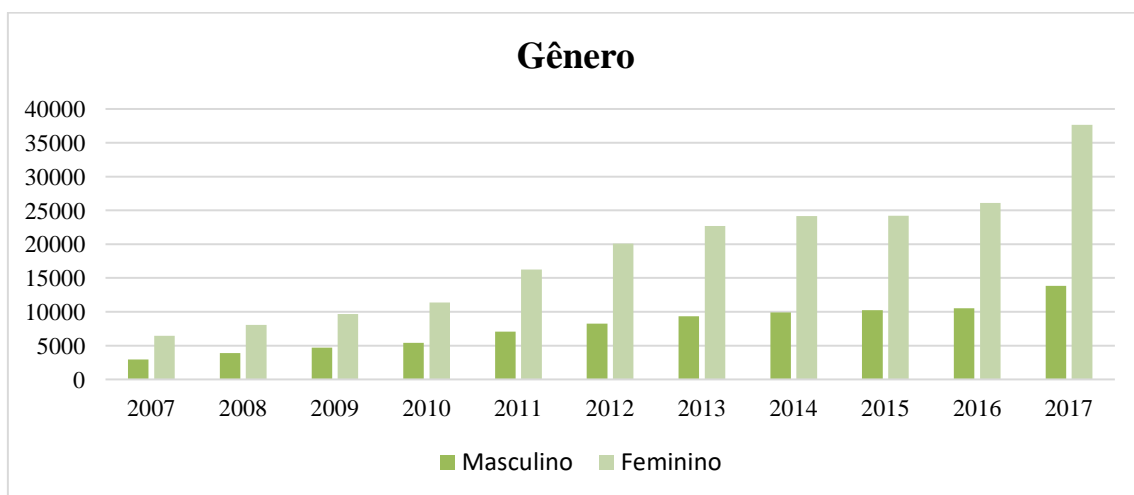
**Figura 2: Agentes tóxicos notificados ao SINAN, das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas nos anos de 2007 a 2017, no Brasil. Fonte: DATASUS.**

Entre as condições que favorecem a excessiva exposição da população aos produtos químicos, podem ser apontadas a falta de controle federal sobre a produção, distribuição e comércio dos medicamentos no Brasil. O estímulo à automedicação pela mídia, ausência de assistência farmacêutica primária, prescrição médica indiscriminada de drogas psicoativas, armazenamento caseiro inadequado e embalagens pediátricas impróprias agravam estas condições. Além disso, a desinformação da população leiga e de profissionais da saúde a respeito da toxicidade das substâncias químicas contribui para o grande número de intoxicações acidentais e intencionais na adolescência e juventude no país<sup>14,15,16</sup>.

Com referência ao gênero, constatou-se que nesta última década, o número de notificações de tentativas de suicídio em mulheres (70,57%, 206.730 casos) foi maior que o dobro do total notificado para os homens (29,41%. 86.151 casos), com um aumento considerável a cada ano (figura 3). Um dos achados mais consistentes na literatura é que as mulheres realizam mais tentativas de suicídio do que os homens. Entre os fatores que

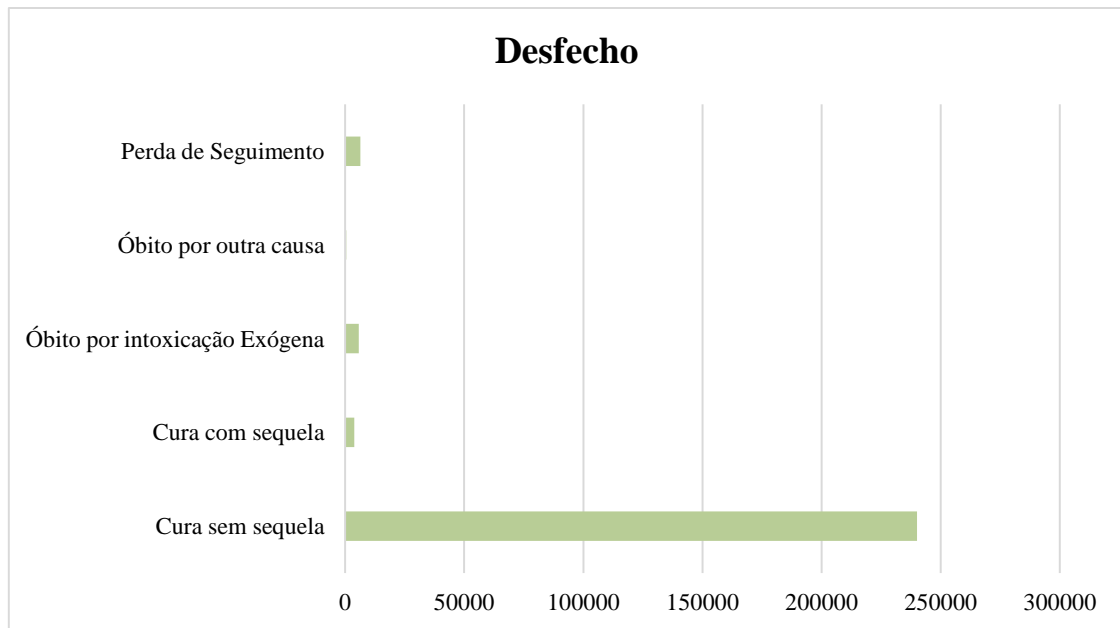


tornam as mulheres mais suscetíveis ao comportamento suicida estão a violência doméstica, maior exposição ao abuso sexual na infância, vulnerabilidade frente a estressores psicossociais e ao desenvolvimento de psicopatologias, além de aspectos culturais relacionados à igualdade de gênero. Embora as vítimas do sexo feminino sejam mais prevalentes nas tentativas de suicídio, o sexo masculino foi mais frequente nas mortes por suicídio, ou seja, confirmou-se o predomínio das tentativas entre o sexo feminino, em contraste com o ato suicida consumado, mais frequente no sexo masculino<sup>17</sup>.



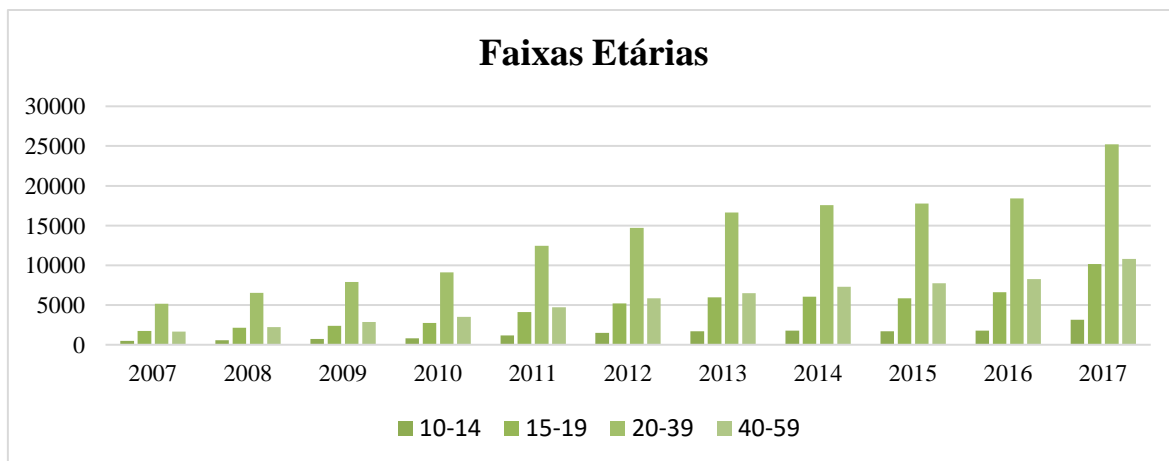
**Figura 3: Número de casos notificados ao gênero, ao SINAN, das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas nos anos de 2007 a 2017, no Brasil. Fonte: DATASUS.**

Em relação à evolução do quadro clínico, identificou-se um total de 240.101 notificações para cura sem sequela (81%), como demonstrado na figura 4. Estudos realizados em 2015 confirmam que a maioria dos casos evoluiu para cura sem sequela<sup>18</sup>. Quanto à evolução favorável dos casos, fatores como o curto espaço de tempo decorrido entre a intoxicação exógena e o atendimento médico, aliado ao arrependimento da vítima e/ou pelo socorro extra-hospitalar prestado, podem facilitar a assistência médica em tempo hábil, contribuindo, assim, para a não ocorrência de desfechos fatais<sup>9</sup>.



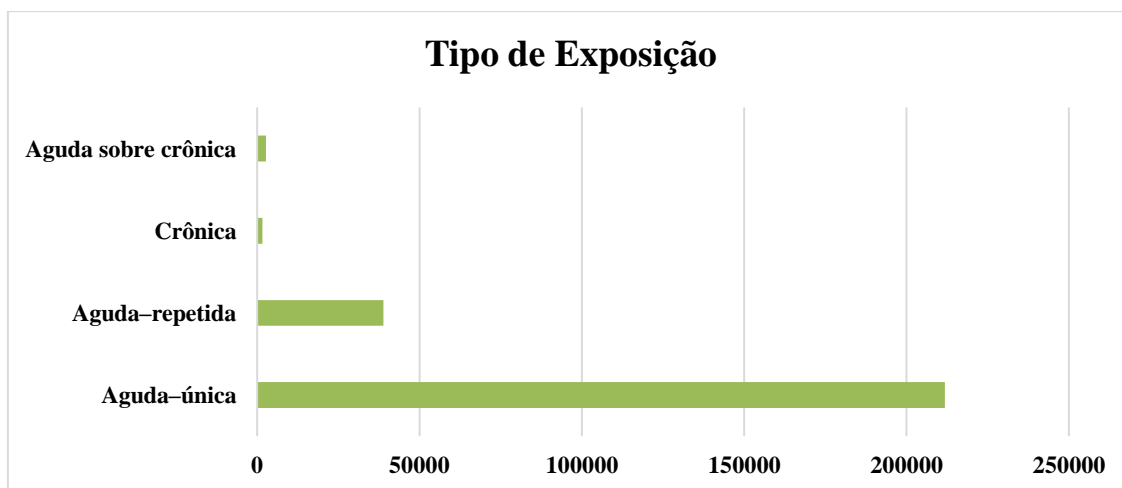
**Figura 4: Desfecho dos casos notificados ao SINAN, das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas nos anos de 2007 a 2017, no Brasil. Fonte: DATASUS.**

A faixa etária na qual se observou um maior número de intoxicações exógenas foi de 20 a 39 anos (51%), com um total de 151.446 casos notificados (figura 5). Os dados relativos às notificações de lesão autoprovocada e tentativa de suicídio mostraram predominância da ocorrência em mulheres, na faixa etária de adultos jovens (20-39 anos). Esses resultados vão ao encontro de dados de um inquérito de base populacional realizado em municípios brasileiros. Este estudo mostrou que a chance de ideação suicida e tentativa de suicídio é maior entre as mulheres, sendo a faixa etária mais prevalente a de adultos entre 30 a 44 anos<sup>19</sup>.



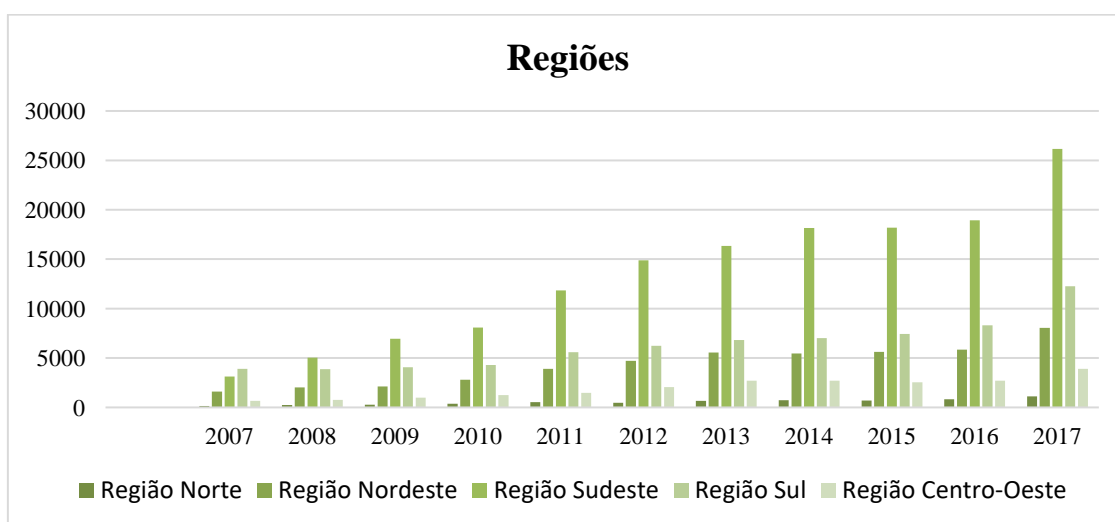
**Figura 5:** Faixas etárias notificadas ao SINAN, das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas nos anos de 2007 a 2017, no Brasil. Fonte: DATASUS.

De acordo com o tipo de exposição, a sua maioria ocorreu de forma aguda única (71%), com 211.782 casos, seguida por exposição do tipo aguda repetida (13,2%), com 38.901 casos (figura 6). Grande parte dos casos de tentativas de suicídio com agentes tóxicos é decorrente de exposição aguda única e resultam em quadro de intoxicação<sup>20</sup>.



**Figura 6:** Tipo de exposição notificada ao SINAN, das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas nos anos de 2007 a 2017, no Brasil. Fonte: DATASUS.

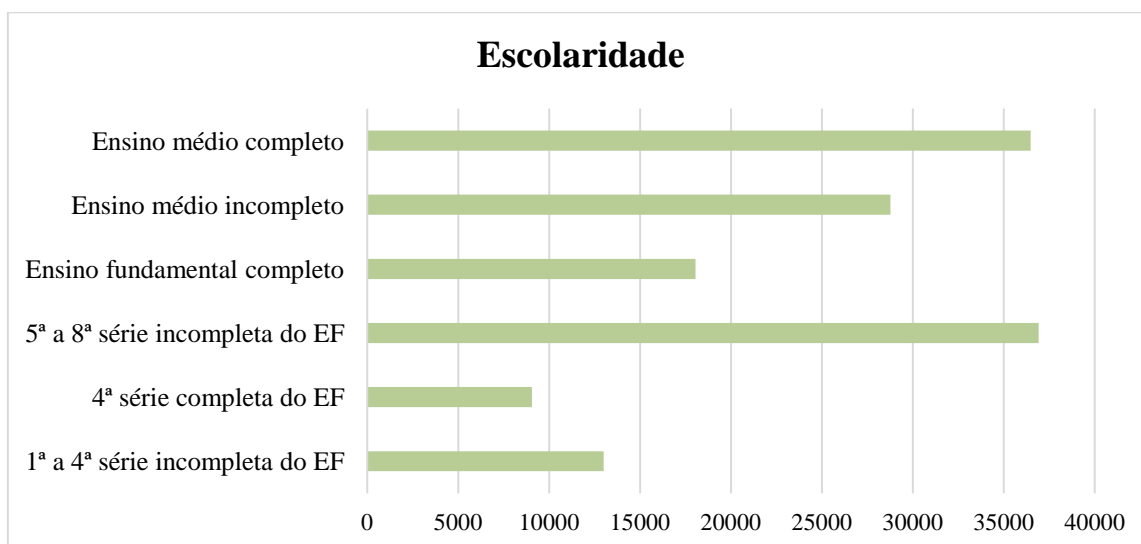
A região com maior número de casos de exposição aos toxicantes foi a Sudeste (50,4%), com 147.656 notificações (figura 7). Constatou-se que de acordo com a região e a cultura os meios utilizados na tentativa de suicídio variam. Por exemplo, na região Sudeste, enforcamento e armas de fogo predominaram. Nos casos de suicídio por envenenamento, destacou-se o uso de pesticidas, particularmente nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. As maiores taxas de suicídio com o método da ingestão proposital de sobredoses de medicamentos também foram encontradas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste<sup>21</sup>.



**Figura 7: Regiões notificadas ao SINAN, das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas nos anos de 2007 a 2017, no Brasil. Fonte: DATASUS.**

É na região Sudeste que se consome uma maior quantidade de medicamentos e onde estão aproximadamente 50% das farmácias e drogarias oficialmente existentes no país. Sendo um aspecto importante para a maior frequência relativa de intoxicações medicamentosas e maior frequência relativa da mortalidade<sup>22,23</sup>. O Sudeste também é a região que mais apresenta Centros de Informações Toxicológicas estruturados, com isso, realizando os registros de casos adequadamente<sup>24</sup>.

Quanto à escolaridade, evidenciou-se um total de 36.924 casos registrados, para indivíduos da 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental (EF) (12,6%). Seguida por indivíduos com Ensino Médio completo (12,4%), totalizando 36.470 dos registros (figura 8). O presente estudo constatou que a maioria das vítimas de tentativa de suicídio notificadas eram adolescentes e adultos jovens<sup>7,11</sup>. Os comportamentos suicidas entre jovens e adolescentes envolvem motivações complexas, incluindo humor depressivo, abuso de substâncias, problemas emocionais, familiares e sociais, história familiar de transtorno psiquiátrico, rejeição familiar, negligência, além de abuso físico e sexual na infância<sup>17,25</sup>.



**Figura 8: Escolaridade dos casos notificados ao SINAN, das tentativas de suicídio por intoxicações exógenas nos anos de 2007 a 2017, no Brasil. Fonte: DATASUS.**

Com relação à escolaridade, esta é citada como um fator de proteção em relação ao suicídio, sendo um ato que está fortemente ligado a questões socioeconômicas. A falta de escolaridade traz prejuízos à qualidade de vida individual e familiar, sendo geradora de estresse e aumentando, dessa forma, o risco de suicídio<sup>26</sup>.

## **IV. CONCLUSÃO**

Através desta pesquisa, foi possível caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de tentativas de suicídio por intoxicações exógenas, no período de 2007 a 2017, no Brasil. Constata-se a necessidade de se considerar o comportamento suicida como de fato um problema de saúde pública em ascensão no Brasil e investir em políticas públicas para o tratamento e prevenção.

Os medicamentos, a exemplo do que ocorre na maioria dos países desenvolvidos, ocuparam a primeira posição, também em nosso país, no quadro dos agentes tóxicos que mais causam intoxicações em seres humanos. Torna-se evidente e bem definido que os resultados encontrados são de grande importância e relevantes, acrescentando ao estudo das tentativas de suicídio por medicamentos, um conhecimento fundamental a ser considerado na avaliação e na elaboração do planejamento terapêutico.

Por meio dos resultados encontrados, foi possível caracterizar que as vítimas de tentativas, em sua maioria, pertencem ao gênero feminino, enquanto o suicídio é mais presente entre os homens, o que corrobora os resultados deste estudo, no qual as mulheres foram envolvidas com maior frequência que homens nas tentativas de suicídio, mas foram principalmente homens os que concretizaram o ato.

Tais resultados podem contribuir para geração de ações e políticas no âmbito da gestão em saúde, que possam garantir assistência intersetorial e integralidade de modo a melhorar a qualidade de vida e reduzir os fatores de risco para tal agravo. Assim, proporciona informações que podem subsidiar os profissionais da saúde acerca da prática preventiva e do manejo das autointoxicações exógenas, tanto no que se refere à educação em saúde e segurança, quanto ao manuseio de substâncias de uso doméstico e laboral;

bem como, a realização de campanhas de conscientização acerca de tentativas de suicídio e a oferta de serviços de acompanhamento psicológico e social de amplo acesso.

Compete ao profissional farmacêutico, através da assistência farmacêutica contribuir para senão reverter tal quadro, ao menos ajudar a minimizar os efeitos nocivos do uso indevido e não racional de medicamentos, uma vez que o farmacêutico é um profissional responsável por uma determinante parcela do sistema de saúde, cabendo a ele se impor de forma cada vez mais veemente como tal sujeito no processo imprescindível de todo complexo sistema que envolve a sanidade humana.

Diante do exposto, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos epidemiológicos acerca das tentativas de suicídio por intoxicação exógena em outras realidades, com o intuito de consolidar informações que proporcionem a criação e o fortalecimento de estratégias e políticas preventivas por parte dos gestores públicos.

Conclui-se que a intoxicação por medicamentos pode ser considerada um problema de saúde pública, o que torna necessário priorizar ações educativas e interdisciplinares de forma continuada. Tais ações devem ter a finalidade de garantir o uso correto e racional de medicamentos com o objetivo de reduzir os casos de tentativas de suicídio.

## V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Liberato, A. A.; Freire, L. S.; Lobo, P. H. P.; Dias, F. C. F.; Guedes, V. R. Intoxicações exógenas na região Norte: atualização clínica e epidemiológica. *Revista de Patologia do Tocantins*, 2017; 4(2): 61-64.
2. Andrade, F. A.; Campolina, D.; Dias, M. B. *Toxicologia na prática clínica*. Belo Horizonte: Folium, 2001.
3. Chasin, A. A. M.; Pedrozo, M. F. M. O. Estudo da Toxicologia. In: Azevedo, F. A.; Chasin, A. A. M. (Org.). *As bases toxicológicas da ecotoxicologia*. São Paulo: RiMa, 2004. p. 01-25.
4. Larini, L. Avaliação Toxicológica. In: *Toxicologia*. São Paulo: Manole, 1997. p. 43-58.
5. Domingos, S. M.; Borghesan, N. B. A.; Merino, M. F. G. L.; Higarashi, I. H. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. *Epidemiologia Serviços de Saúde, Brasília*, abr-jun 2016, 25(2):343-350.
6. Santos, S. A.; Legay, L. F.; Lovisi, G. M.; Santos, J. F. C.; Lima, L. A. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006 – 2008. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2013; 16(2): 376-87.
7. World Health Organization (CH). *Preventing suicide: a global imperative*. Geneva: WHO; 2014.
8. Ministério da Saúde. *Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde*, 2017.
9. Zambolim, C. M.; et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. *Revista Médica de Minas Gerais*, 2008; 18(1): 5-10.
10. Veloso, C. et al. Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017; 38(2): e66187.
11. Moreira, D. L.; Martins, M. C.; Gubert, F. A.; Sousa, F. S. P. Perfil de los pacientes tratados por intento de suicidio en un centro de atención toxicológica. *Ciencia Enfermagem*, 2015; 21(2):63-75.
12. Vieira, L. P.; Santana, V. T. P.; Suchara, E. A. Caracterização de tentativas de suicídio por substâncias exógenas. *Caderno de Saúde Coletiva*, 2015; 23(2):118-23.
13. Ebmeier, K. P.; Donaghey, C.; Steele, J. D. Recent developments and current controversies in depression. *Lancet*, 2006; 367(9505):153-67.



14. Bortoletto, M. E.; Bochner, R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. *Caderno de Saúde Pública*: 1999 Out/Dez; 15(4):859-69.
15. Costa, G. F. Aspectos preventivos dos riscos de suicídio. *Jornada Brasileira de Psiquiatria*: 1999; 48(8):363-6.
16. Fernandes, I. M. M.; Sato, A. K.; Pires, J. H. S.; Serafim, S. R.; Castro, R. P.; Catelan, G. M. et al. Levantamento de 302 tentativas de suicídio do Centro de Assistência Toxicológica do Hospital de Base de 01/92 a 02/93. *JBM* 1995; 68(4):209-215.
17. Vijayakumar, L. Suicide in women. *Indian J Psychiatry*. 2015; 57(Suppl 2):233-8.
18. Escórcio, M.; Sousa, A.; Rodrigues, L.; Nogueira, L. Análise dos casos notificados por intoxicação exógena no Piauí durante o período de 2010 a 2013. *Sanare*: 2015;14-39.
19. Botega, N. J.; León-Marín, L.; Oliveira, H. B.; Barros, M. B. A.; Silva, V. F.; Dalgalarondo, P. Prevalências de ideação, plano e tentativa de suicídio: um inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*. 2009 dez; 25(12):2632-8.
20. Damas, F. B.; Zannin, M.; Serrano, A. I. Tentativas de suicídio com agentes tóxicos: análise estatística dos dados do CIT/SC (1994 a 2006). *Revista Brasileira de Toxicologia* 22, n.1-2 (2009) 21-26.
21. Lovisi, G. M.; Santos, A. S.; Legay, L.; Abelha, L.; Valencia, E. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Revista Brasileira de Psiquiatria*: 2009.
22. Matos, G. C.; Nascimento, A. C. Impacto dos medicamentos como agentes de intoxicações humanas. *Revista Racine*, 2008, v. 106, n. 5, p.59-66.
23. Mota, D. M.; Melo, J. R. R.; Freitas, D. R. C.; Machado, M.; Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. *Ciência e Saúde Coletiva, Brasil*, 2012, v. 17, n. 1, p.61-70.
24. Nunes, C. R. M. et al. Panoramas das intoxicações por medicamentos no Brasil. *Revista e Ciência*, 2017, 5(2): 98-103.
25. Roscoät, E.; Legleye, S.; Guignard, R.; Husky, M.; Beck, F. Risk factors for suicide attempts and hospitalizations in a sample of 39,542 French adolescents. *J Affect Disord*. 2016; 190:517-21.
26. Selegim, M. R.; Bellasalma, A. C. M.; Mathias, T. A. F.; Oliveira, M. L. F. Caracterização das tentativas de suicídio entre idosos. *Cogitare Enfermagem*. 2012; 17(2):277-83.

## VI. ANEXOS

**Tabela 1: Características dos casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena notificados no SINAN em todo o Brasil, de 2007 a 2017. Fonte: DATASUS.**

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
<b>Agentes tóxicos</b>																							
Medicamento	5555	2.79	7079	3.56	8797	4.42	10361	5.21	14883	7.48	18690	9.40	21377	10.75	23441	11.79	23970	12.06	26111	13.13	38454	19.35	198718
Agrotóxico agrícola	730	4.50	939	5.79	989	6.10	1201	7.41	1366	8.43	1521	9.39	2056	12.69	1961	12.11	1707	10.54	1827	11.28	1893	11.69	16190
Agrotóxico doméstico	185	3.82	191	3.95	327	6.76	353	7.30	438	9.06	518	10.71	556	11.50	538	11.13	507	10.49	583	12.06	637	13.18	4833
Agrotóxico saúde pública	3	1.11	15	5.55	10	3.70	23	8.51	35	12.96	27	10	20	7.40	38	14.07	30	11.11	29	10.74	40	14.81	270
Raticida	1389	4.11	1821	5.39	2139	6.33	2540	7.52	3374	9.99	3872	11.47	3634	10.76	3778	11.19	3830	11.34	3467	10.27	3910	11.58	33754
Prod. veterinário	149	3.71	190	4.73	241	6.00	282	7.02	355	8.84	421	10.48	432	10.76	478	11.90	452	11.26	468	11.65	546	13.60	4014
Prod. uso domiciliar	343	4.07	405	4.80	453	5.37	503	5.97	760	9.02	887	10.53	1027	12.19	955	11.33	979	11.62	937	11.12	1173	13.92	8422
Cosmético	26	3.96	26	3.96	38	5.80	43	6.56	56	8.54	73	11.14	76	11.60	61	9.31	84	12.82	80	12.21	92	14.04	655
Prod. químico	107	3.43	147	4.72	151	4.85	185	5.94	272	8.73	340	10.92	394	12.65	377	12.11	363	11.66	343	11.01	434	13.94	3113
Metal	11	3.18	19	5.50	26	7.53	21	6.08	36	10.43	52	15.07	39	11.30	32	9.27	33	9.56	33	9.56	43	12.46	345
Drogas de abuso	29	1.36	56	2.63	97	4.56	113	5.32	167	7.86	203	9.55	237	11.15	258	12.14	263	12.38	287	13.51	414	19.49	2124
Planta tóxica	6	2.55	16	6.80	9	3.82	28	11.91	17	7.23	22	9.36	20	8.51	25	10.63	27	11.48	23	9.78	42	17.87	235
Alimento e bebida	25	3.48	22	3.06	49	6.83	42	5.85	70	9.76	63	8.78	90	12.55	73	10.18	76	10.59	88	12.27	119	16.59	717
Outro	188	4.95	290	7.64	196	5.16	191	5.03	268	7.06	281	7.41	387	10.20	367	9.67	451	11.89	453	11.94	720	18.98	3792
<b>Gênero</b>																							
Masculino	2967	3.44	3871	4.49	4693	5.44	5432	6.30	7082	8.22	8238	9.56	9341	10.84	9896	11.48	10247	11.89	10534	12.22	13850	16.07	86151
Feminino	6459	3.12	8047	3.89	9692	4.68	11366	5.49	16246	7.85	20090	9.71	22712	10.98	24163	11.68	24221	11.71	26102	12.62	37632	18.20	206730
<b>Evolução</b>																							
Cura sem sequelas	8256	3.43	10354	4.31	12143	5.05	13864	5.77	18909	7.87	23259	9.68	26562	11.06	28423	11.83	27994	11.65	29464	12.27	40873	17.02	240101
Cura com sequelas	126	3.31	160	4.21	170	4.47	217	5.71	405	10.65	358	9.42	432	11.36	359	9.44	457	12.02	468	12.31	648	17.05	3800
Óbito por intoxicação Exógena	270	4.66	329	5.68	364	6.29	465	8.03	597	10.32	560	9.68	628	10.85	577	9.97	658	11.37	648	11.20	688	11.89	5784
Óbito por outra causa	17	3.60	29	6.15	32	6.79	30	6.36	45	9.55	45	9.55	49	10.40	50	10.61	57	12.10	42	8.91	75	15.92	471
Perda de Seguimento	141	2.19	206	3.20	301	4.67	317	4.92	486	7.55	649	10.09	701	10.89	836	12.99	788	12.25	833	12.95	1174	18.25	6432

**Tabela 2: Características dos casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena notificados no SINAN em todo o Brasil, de 2007 a 2017. Fonte: DATASUS.**

	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
<b>Tipo de exposição</b>																							
Aguda-única	7860	3.71	9496	4.48	11024	5.20	12430	5.86	17250	8.14	20673	9.76	23519	11.10	24586	11.60	24254	11.45	25578	12.07	35112	16.57	211782
Aguda-repetida	664	1.70	1121	2.88	1425	3.66	1887	4.85	2739	7.04	3585	9.21	4119	10.58	4753	12.21	4996	12.84	5358	13.77	8254	21.21	38901
Crônica	34	2.09	33	2.03	83	5.12	76	4.69	110	6.79	125	7.71	147	9.07	198	12.22	231	14.25	241	14.87	342	21.11	1620
Aguda sobre crônica	33	1.20	69	2.52	109	3.98	117	4.27	164	5.99	241	8.81	286	10.45	313	11.44	374	13.67	446	16.30	583	21.31	2735
<b>Região</b>																							
Região Norte	154	2.53	254	4.18	274	4.51	369	6.08	524	8.64	465	7.66	652	10.75	713	11.75	707	11.66	826	13.62	1125	18.55	6063
Região Nordeste	1591	3.33	2024	4.24	2126	4.45	2812	5.89	3900	8.17	4705	9.85	5560	11.65	5459	11.43	5627	11.79	5860	12.28	8055	16.88	47719
Região Sudeste	3137	2.12	5024	3.40	6939	4.69	8079	5.47	11826	8.00	14876	10.07	16333	11.06	18171	12.30	18177	12.31	18948	12.83	26146	17.70	147656
Região Sul	3896	5.58	3860	5.53	4053	5.80	4292	6.15	5601	8.02	6240	8.94	6811	9.76	7008	10.04	7429	10.64	8319	11.92	12267	17.58	69776
Região Centro-Oeste	649	2.98	756	3.48	1001	4.60	1249	5.75	1480	6.81	2046	9.42	2701	12.43	2711	12.48	2532	11.65	2688	12.37	3903	17.97	21716
<b>Total de casos por ano</b>	<b>9427</b>		<b>11918</b>		<b>14393</b>		<b>16801</b>		<b>23331</b>		<b>28332</b>		<b>32057</b>		<b>34062</b>		<b>34472</b>		<b>36641</b>		<b>51496</b>		<b>292930</b>
<b>Escolaridade</b>																							
Analfabeto	69	3.56	96	4.95	127	6.55	127	6.55	175	9.02	216	11.14	267	13.77	253	13.05	186	13.05	193	9.95	229	11.81	1938
1ª a 4ª série incompleta do EF	453	3.48	652	5.01	809	6.22	918	7.06	1229	9.45	1344	10.33	1494	11.49	1510	11.61	1470	11.30	1370	10.53	1751	13.46	13000
4ª série completa do EF	442	4.87	500	5.51	549	6.05	641	7.07	852	9.40	946	10.43	943	10.40	1044	11.52	995	10.97	959	10.58	1191	13.14	9062
5ª a 8ª série incompleta do EF	1429	3.87	1714	4.64	2097	5.67	2200	5.95	3139	8.50	3758	10.17	3998	10.82	4351	11.78	4223	11.43	4049	10.96	5966	16.15	36924
Ensino fundamental completo	633	3.50	856	4.74	977	5.41	1047	5.80	1421	7.87	1708	9.46	1909	10.57	2118	11.73	2053	11.37	2203	12.20	3125	17.31	18050
Ensino médio incompleto	666	2.31	948	3.29	1204	4.18	1468	5.10	2116	7.35	2586	8.98	3158	10.97	3492	12.13	3475	12.07	3626	12.60	6029	20.95	28768
Ensino médio completo	590	1.61	966	2.64	1410	3.86	1684	4.61	2455	6.73	3164	8.67	3864	10.59	4466	12.24	4621	12.67	5183	14.21	8067	22.11	36470
Educação superior incompleta	97	1.49	162	2.49	228	3.51	271	4.18	388	5.98	565	8.71	613	9.45	676	10.42	854	13.17	990	15.27	1638	25.26	6482
Educação superior completa	113	1.83	164	2.65	228	3.69	304	4.92	392	6.35	502	8.13	596	9.66	726	11.77	755	12.24	962	15.59	1426	23.11	6168
Não se aplica	129	4.27	129	4.27	134	4.44	184	6.09	247	8.18	297	9.84	344	11.39	351	11.63	315	10.43	361	11.96	527	17.46	3018
<b>Faixa etária</b>																							
<1 Ano	92	3.65	96	3.81	107	4.24	149	5.91	212	8.41	242	9.61	291	11.55	306	12.15	261	10.36	315	12.50	447	17.75	2518
1-4	33	5.74	44	7.66	45	7.83	70	12.19	46	8.01	87	15.15	68	11.84	44	7.66	39	6.79	35	6.09	63	10.97	574
5-9	30	6.96	38	8.81	26	6.03	25	5.80	29	6.72	49	11.36	39	9.04	33	7.65	45	10.44	47	10.90	70	16.24	431
10-14	483	3.14	567	3.69	734	4.77	806	5.24	1168	7.60	1479	9.62	1697	11.04	1782	11.60	1702	11.08	1792	11.66	3149	20.50	15359
15-19	1742	3.29	2122	4.01	2372	4.48	2735	5.16	4095	7.74	5216	9.85	5976	11.29	6046	11.42	5845	11.04	6598	12.47	10155	19.19	52902
20-39	5155	3.40	6518	4.30	7897	5.21	9114	6.01	12459	8.22	14717	9.71	16640	10.98	17567	11.59	17758	11.72	18408	12.15	25213	16.64	151446
40-59	1664	2.71	2237	3.64	2872	4.67	3494	5.69	4706	7.66	5839	9.51	6495	10.58	7278	11.85	7738	12.60	8264	13.46	10795	17.58	61382
60-64	95	2.60	118	3.23	143	3.91	185	5.07	253	6.93	303	8.30	389	10.66	441	12.08	471	12.91	516	14.14	734	20.12	3648
65-69	64	3.15	79	3.89	91	4.48	92	4.53	142	6.99	178	8.77	203	10.00	240	11.82	275	13.55	279	13.75	386	19.02	2029
70-79	46	2.29	71	3.53	84	4.18	93	4.63	170	8.46	166	8.26	192	9.56	250	12.45	273	13.59	293	14.59	370	18.42	2008
80 e +	17	2.91	24	4.10	22	3.76	34	5.82	45	7.70	53	9.07	60	10.27	69	11.81	59	10.10	94	16.09	107	18.32	584

